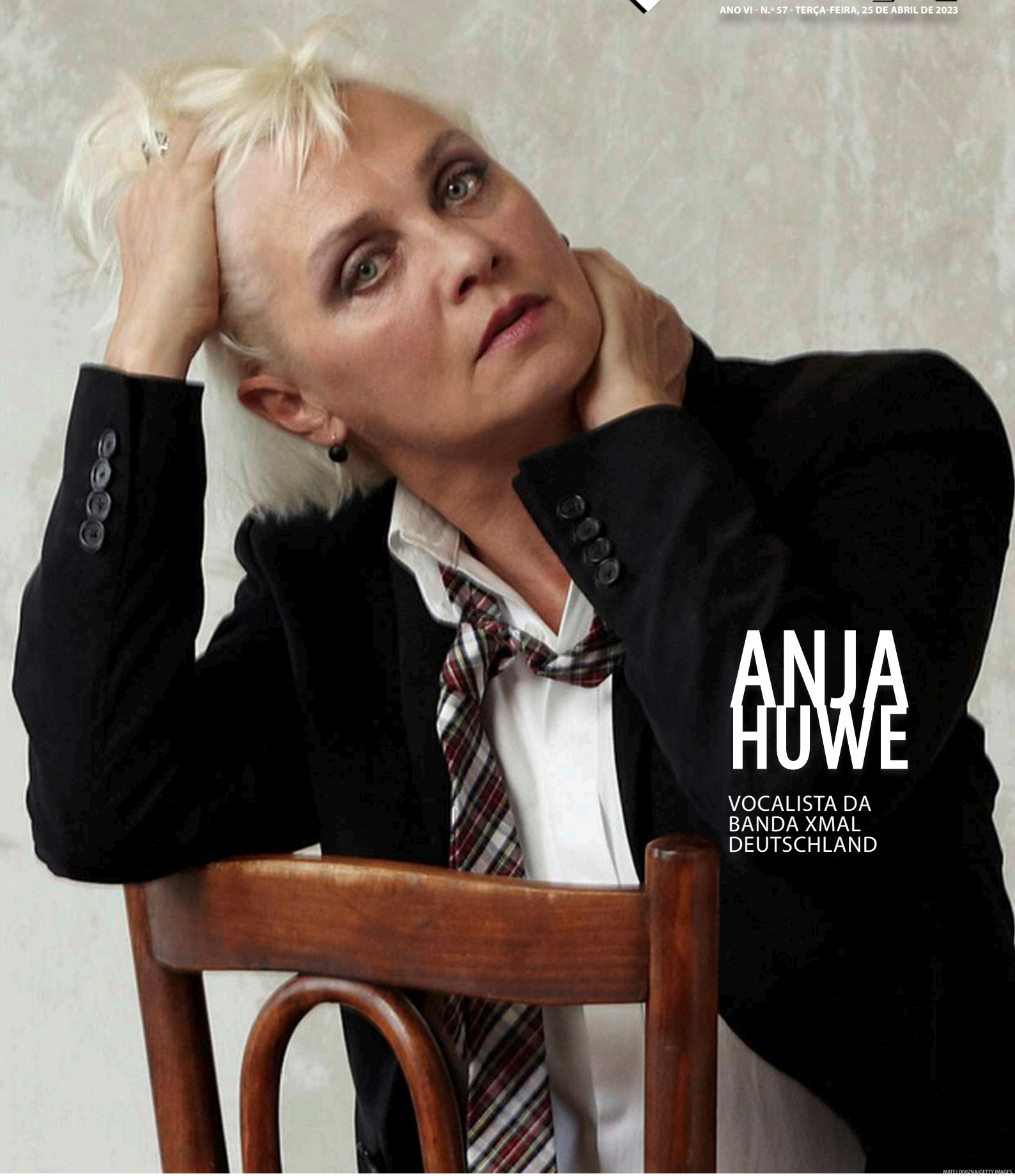


KULTURA

ANO VI - N.º 57 - TERÇA-FEIRA, 25 DE ABRIL DE 2023

ANJA HUWE

VOCALISTA DA
BANDA XMAL
DEUTSCHLAND





SEO DITO

BAR GASTRONÔMICO



FILME BEAU TEM MEDO

EM CARTAZ NO RESERVA CULTURAL - 13

LISBELA E O PRISIONEIRO - 14

NESS - 22

PROAC - 24

O GUARANI - 30

SABOTAGE - 33

LENINE - 38

CAPA - FETISCH 30 ANOS - 40



KULTURA

Editor: Maurício Araújo

REVISTA KULTURA

Redação e publicidade:

Rua Miguel Jorge Cury, 13, cjs. 13 / 14, Centro, Mairiporã/SP – CEP: 07600-081

11 4484-7285 / 99529-2619 ☎ / kultura@digitaltvmidia.com.br

Reportagem: Daiene Faro Editoração eletrônica: Beatriz Campos

Colaboradores: Tamires Ramalho, Italo Medeiros, Layla Bachour e Tarcílio de Souza Barros.

CLUBE MIS

REDAÇÃO



Foto: Divulgação

O MIS oferece uma gama de cursos práticos e teóricos, durante todo o ano, nas áreas de fotografia, cinema, música, videoclipes, história da arte, escrita e cultura geek, entre outras. Há tanto opções virtuais (via plataforma Zoom) quanto presenciais (na sede do Museu, localizada na Av. Europa, 158, São Paulo).

Até o final do primeiro semestre de 2023, o MIS está com inscrições abertas

para os seguintes cursos:

- Uma breve história da ficção científica (abril | on-line);
- Elaboração de projetos artísticos (abril | on-line);
- Grandes pintores da história – módulo V | Leonardo e Rafael (abril | on-line);
- Desafio de videoclipes com Couple of Things (maio | presencial);
- Introdução à História da Arte –

Módulo III – do Barroco à Arte acadêmica no Brasil (maio | on-line);

- Grandes pintores da história – módulo VI | Rembrandt (maio | on-line);
- Processo criativo para roteiristas (maio | on-line);
- Mestres do horror e do fantástico: body horror | 3 módulos (maio | on-line);
- Grandes pintores da história – módulo VII | Hieronymus Bosch (maio | on-line);

CURSO

- Como fotografar com celular (maio | presencial);
- Introdução à História da Arte – Módulo IV – do Modernismo à Semana de arte moderna brasileira (maio | on-line);
- Cinema de horror italiano em quatro atos (junho | on-line);
- Introdução à História da Arte – Módulo V – do Abstracionismo a Contracultura (junho | on-line);
- História da arte brasileira: muitos enredos para as escolas de arte passaram na avenida (junho | on-line)
- Composição Fotográfica (junho | presencial)
- Fotografia criativa: um ponto de partida (julho | presencial)

- Direção de cinema: como dirigir um filme de ficção (julho | Presencial);

Os detalhes de cada curso (duração, valores, professores e outros) e inscrições podem ser acessados no site: www.mis-sp.org.br/cursos.

Sobre o Clube MIS

O Clube MIS é um programa de benefícios e descontos voltado aos amantes das artes, oferecendo acesso livre a todas as exposições do MIS-SP e MIS Experience, além cursos e mais uma crescente seleção de descontos e benefícios em museus, teatros, cinemas, universidades e demais organizações dos setores cultural, de educação e de serviços. Tem como missão

educar, promover, unir e prover uma enorme comunidade que se interessa, admira, produz, compra, vende e participa de qualquer manifestação artística. Ser do Clube MIS é ver primeiro. Seja por estar na frente da fila ou entre os primeiros a explorar o que há de novo no mundo das artes. Acesse: www.clubemis.com.br.

Serviço

CURSOS MIS | 1.º SEMETRE 2023

Informações e inscrições: www.mis-sp.org.br/cursos

Museu da Imagem e do Som – MIS
Avenida Europa, 158, Jardim Europa,
São Paulo | (11) 2117 4777
www.mis-sp.org.br

Foto: Divulgação





Foto: Renato Mangolin

A AFORISTA

REDAÇÃO

O espetáculo “A Aforista” está em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), tem o pensamento como o lugar onde a peça se passa. Dois pianos de cauda tocados ao vivo por John Marcos Martins e Polacovski dão o tom da narrativa.

A peça traz à cena uma mulher, interpretada por Rosana Stavis,

caminhando sem parar em direção ao enterro de um antigo amigo da faculdade de música. Enquanto caminha, lhe vêm pensamentos acerca de sua própria vida e os caminhos escolhidos por ela e seus antigos amigos, todos “promessas da música”. Caminhos que vão da plenitude da realização ao fracasso fatal.

O público vê a mente dessa

mulher, a aforista, na qual se sobressaem a confusão como linguagem, o ritmo vertiginoso, o excesso de informações, as digressões, além de boas doses de ansiedade e perturbação. Trata-se de uma obra teatral por vezes angustiante, frequentemente hilariante.

A narradora verbaliza em um estado próximo ao devaneio – ou, melhor,

TEATRO

da loucura – onde seus pensamentos, lembranças e imaginação fluem líricos em certos momentos, pesarosos em outros, tornam-se pouco imaginativos e medianos em certos trechos, para logo em seguida flertarem com a filosofia e o sublime, tornando-se expansivos, contraditórios e, principalmente, com confusões e associações próprias da mente humana em nossos dias.

É uma arquitetura mental em espiral, de pensamentos entrecortados por outros pensamentos que se inter-

rompem e são retomados em um looping sem fim. São narrativas densas e sôfregas que ficam risonhas. Pensamentos sublimes e elevados que escorregam para o grotesco, assim como é a vida da gente.

O texto e direção da peça são do curitibano Marcos Damaceno, ganhador do Prêmio Shell de dramaturgia por “Homem ao Vento”, e tem produção da Cia.Stavis-Damaceno, que completa 20 anos de sua formação.

Serviço

A Aforista

Temporada: até 21 de maio de 2023.

Onde: Centro Cultural Banco do Brasil São Paulo | Rua Álvares Penteado, 112, Centro Histórico, São Paulo

Horário: Quintas e sextas, às 19h, sábados e domingos, às 17h

Ingressos: R\$30 (inteira) e R\$15 (meia) em [bb.com.br/cultura e bilheteria do CCBB](http://bb.com.br/cultura-e-bilheteria-do-CCBB)

Classificação: 16 anos

Duração: 70min

Foto: Renato Mangolin



**Sonho
não tem
idade**



#CIRCULEUMLIVRO

REDAÇÃO

A Câmara Brasileira do Livro (CBL) apoia a ação #CirculeUmLivro, realizada pela Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), em parceria com o Metrô de São Paulo, entre os dias 17 e 23 de abril, na semana do Dia Mundial do Livro. O evento estimula a troca de livros entre os usuários do Metrô nas estações Tatuapé, Sé, República, Ana Rosa e São Mateus. Nesses locais, haverá totens com a identidade visual da campanha.

Para a presidente da CBL, Sevani Matos, ações como esta são extremamente importantes para ampliar o número

de novos leitores e permitir que eles conheçam novos títulos e gêneros literários.

“Uma das premissas do trabalho da CBL é aumentar o acesso à leitura. E um projeto como o #CirculeUmLivro não poderia escolher melhor lugar que o metrô, por onde passam milhões de pessoas todos os dias. Isso dá uma enorme visibilidade para o livro e é uma grande oportunidade para esses passageiros”, conclui.

De acordo com a Ibá, na primeira edição, em 2022, foram impactadas

pela campanha um milhão de pessoas por dia nas estações, além do alcance de um milhão de pessoas nas redes sociais, por meio das ações da Ibá e de influenciadores digitais. Na ocasião, foram colocados mais de dois mil livros em circulação. Este ano, a previsão é de que sejam distribuídos 3.500 títulos com o apoio dos parceiros.

Nos dias 21, 22 e 23 de abril (Dia Mundial do Livro), entre 11h e 14h, a ação do projeto #CirculeUmLivro prevê atrações culturais nas estações Sé, República e Tatuapé.

Foto: Reprodução



O TUBARÃO MARTELO

REDAÇÃO

Com mais de 24 milhões de visualizações no Youtube nos clipes de animações infantis, personagens ganham o palco e levam as crianças e suas famílias para uma incrível aventura no fundo do mar.

O musical infantil “O Tubarão Martelo e os Habitantes do Fundo do Mar” chega a São Paulo para única apresentação no dia 30 de abril, domingo, às 16h, no Teatro Procópio Ferreira. Um programa

para toda a família, no qual as crianças aprendem, por meio das canções, sobre os animais marinhos e a importância de cuidar do meio ambiente. Os ingressos, com valores a partir de 50 reais a meia entrada, já estão disponíveis na bilheteria do teatro e pelo link: <https://bit.ly/3KaaDMO>.

No espetáculo, um navegador parte para o oceano com o objetivo de achar um grande tesouro e, conforme

vai se encontrando com personagens marinhos, ele se encanta com a riqueza e a beleza dos animais e da vida marinha. Ele percebe, então, que havia encontrado o maior de todos os tesouros, que não é ouro, nem prata e, sim, a beleza da vida, representada pelo ambiente marinho. São 50 minutos de apresentação que embalam adultos e crianças ao som de blues, rock, reggae, pop, afoxé e outros ritmos.

Foto: Andreia Teles





Foto: Andreia Teles

O musical tem formato audiovisual, o que permite ao público conferir projeções, em meio a um cenário que conta com três atores e 10 mascotes como o tubarão martelo, a baleia, as estrelas do mar, os peixinhos, a tartaruga marinha; o siri azul, o golfinho, o peixe-palhaço, o polvo e a lula; efeitos de som e de iluminação; instrumentos infantis; figurinos exclusivos, banda ao vivo e um corpo de baile com 10 bailarinos.

De acordo com Cláudio Fraga, idealizador, roteirista e ator no musical, reunir as famílias de São Paulo para essa apresentação é uma grande alegria. “Este musical e todo o projeto foi pensado para levar ao público entretenimento e informação sobre os animais e o ambiente marinho de forma lúdica e divertida. As crianças e também os adultos dançam, cantam e ficam ainda mais sensibilizados com o cuidado com o meio ambiente. Essa é a oportunidade dos fãs de São Paulo conhecerem de perto os seus personagens favoritos, que saltam das telas e chegam ao palco para uma

grande aventura”, afirma.

A direção do musical é de Carlos Magalhães (Magá), com 40 anos de experiência em televisão, reconhecido por uma indicação ao Emmy Awards, direção de novelas, minisséries e programas variados na TV Globo, como os infantis Sítio do Pica Pau Amarelo e TV Globinho, além do Criança Esperança 2015.

Essa apresentação do musical O Tubarão Martelo e Os Habitantes do Fundo do Mar tem o patrocínio da Vilma alimentos, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura - Governo Federal Brasil União e Reconstrução. Conta com o apoio cultural da Pacto Administradora e Grupo Embol. A produção é da Luz Comunicação e de O Tubarão Martelo.

Sinopse

Um navegador parte para o oceano, numa incrível aventura, com o objetivo de achar um grande tesouro e, se encanta com a riqueza e a beleza dos animais e da vida marinha. Direção: Carlos

Magalhães. Livre para todos os públicos.

O Tubarão Martelo

Cláudio Fraga fundou o projeto O Tubarão Martelo, em 2011. Ele é o criador de todos os personagens, é compositor das canções, atua no musical interpretando o Capitão Jackie, além de assinar o roteiro do musical junto com Ana Luisa Alves. E, agora, conduz a produção do média metragem “O Tubarão Martelo e Os Habitantes do Fundo do Mar”, vencedor do edital “Petrobras Cultural para Crianças - Animação Infantil”. É um filme de aventura que irá abordar sobre a importância da preservação da biodiversidade, representada pela vida marinha, pensada como sendo o maior tesouro da Terra, com previsão de estreia em 2023.

O Tubarão Martelo é um personagem e marca de entretenimento que cria clipes musicais de animações voltados para o público infantil. É também um espetáculo musical infantil, sobre animais marinhos, que foi criado

MUSICAL

para despertar nas crianças, de forma lúdica, divertida e educativa, a atenção para o meio ambiente e a importância da diversidade e as belezas naturais que existem em nosso planeta. O espetáculo pode ser apresentado em teatros, escolas e praças públicas. O projeto infantil “O Tubarão Martelo e os Habitantes do Fundo do Mar”, idealizado pelo produtor cultural, músico e compositor Cláudio Fraga, é uma super produção que inclui canções infantis, vídeos de animação, espetáculo musical e filme. Em agosto de 2022, soma mais de 22 milhões de visualizações nos clipes de animações infantis, disponíveis no canal oficial [youtube.com/otubaraomartelo](https://www.youtube.com/otubaraomartelo).

Ficha Técnica musical

O Tubarão Martelo e os Habitantes do Fundo do Mar

Idealização e concepção: Cláudio Fraga

Direção Artística: Carlos Magalhães

Dramaturgia: Cláudio Fraga e Ana Luiza Alves

Atores: Cláudio Fraga, Júlia Boaventura e Júlia Assunção

Coreógrafo: Jonathan Miranda

Dançarinos: Eduardo Moreira (Dudu Sorriso), Júlia Belo, Clarelis Ribeiro, Jonathan Canito, Carlos Balarini, Jonathan Miranda e Maýra Rodrigues

Músicos: Helton Lima e Richard Neves

Coordenação de produção: Cláudio Fraga e Jozane Faleiro

Produção executiva: Letícia Brant

Assistência de produção: Alex Passos, Gabriela Tristão, Emanuelle Monteiro

Produção local São Paulo: Gheu Tibério

Assessoria de comunicação: Luz Comunicação - Jozane Faleiro

Operador de Iluminação: Vicente Motta Prates

Operador de Som: Crispin Carneiro

Intérprete de Libras: Jonnathan

Galvão

Produção: O Tubarão Martelo e Luz Comunicação

Patrocínio: Vilma Alimentos - Lei Federal de Incentivo à Cultura - Governo Federal Brasil União e Reconstrução

Realização: O Tubarão Martelo

Serviço

O Tubarão Martelo e os Habitantes do Fundo do Mar - São Paulo

Dia/Horário: 30 de abril, domingo, às 16h

Local: Teatro Procópio Ferreira

Endereço: Rua Augusta, 2.823 – Cerqueira César, São Paulo

Ingressos: R\$100,00 (inteira) e R\$50,00 (meia)

Venda na bilheteria do teatro e pelo Sympla - link: <https://bit.ly/3KaaDMO>

Bilheteria do Procópio Ferreira: Terça-feira e quarta-feira das 14h às 19h; Quinta-feira a Domingo das 14h até o início do espetáculo

Foto: Andreia Teles



RESERVA

CULTURAL

ESTREIA DA SEMANA

De 20 a 26/Abril



BEAU TEM MEDO

RESERVA
CULTURAL

16h30 - 20h00

VEJA PROGRAMAÇÃO COMPLETA www.reservacultural.com.br

LISBELA E O PRISIONEIRO

REDAÇÃO

Original de 1964, “Lisbela e o prisioneiro” - texto dramático que inspirou o filme de Guel Arraes em 2003 - retorna às livrarias em nova edição pelo selo Tusquets. Em comemoração aos 20 anos da Editora Planeta do Brasil e da estreia do longa homônimo, esta é a primeira obra dramaturga que integra o acervo de títulos do selo, permitindo ao público entrar em contato com o texto de um autor detalhista no uso da palavra e na arquitetura da peça.

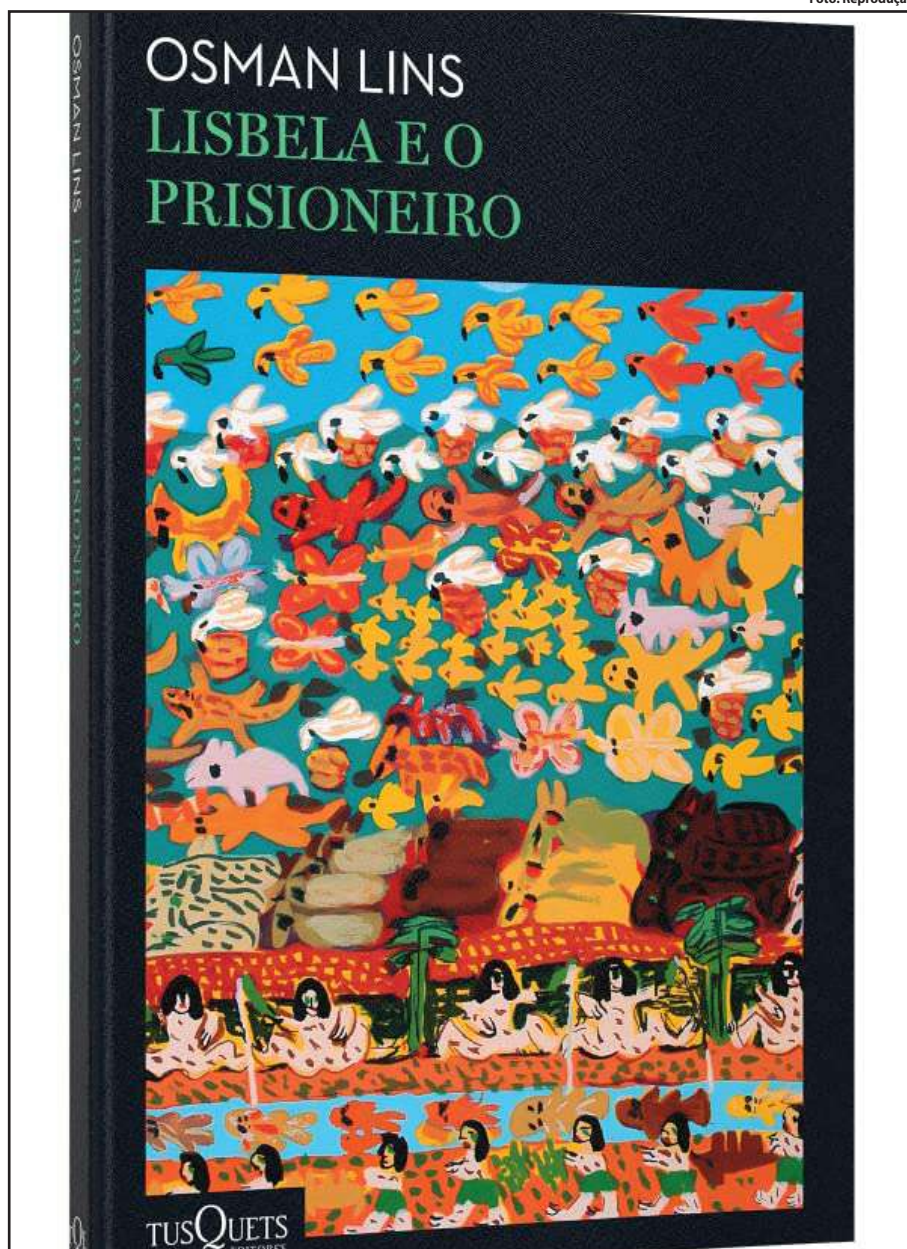
Fruto de um meticuloso trabalho preparatório, já que Lins ingressou no curso de Dramaturgia da Escola de Belas-Artes de Recife, onde foi aluno de Joel Pontes, Hermilo Barba Filho e Ariano Suassuna, “Lisbela e o prisioneiro” foi a primeira obra do autor a ser encenada com retumbante sucesso e a que até hoje teve mais alcance de público. Popularizada pelo filme protagonizado por Débora Falabella e Selton Mello, a comédia romântica acompanha a história de amor de Lisbela, filha do Tenente Guedes, delegado da Cadeia de Santo Antônio, e o funâmbulo Leléu, um Don Juan nordestino. Formando um par anticonvencional, os dois personagens assumem riscos em nome de sentimentos intensos.

Para Sandra Nitrini, que assina o

posfácio, a fidelidade de Osman Lins à busca de uma expressão própria na

ficção, decorrente de uma recusa à moda retomada do já conquistado e

Foto: Reprodução





A OBRA QUE INSPIROU O FILME DE GUEL ARRAES.

TUSQUETS
EDITORA

Acreditamos nos livros

Foto: Reprodução

de uma fé inabalável no poder criador da palavra, foi reconhecida e admirada pela crítica brasileira e estrangeira. Mas o autor ainda é pouco difundido. “O reaparecimento desta obra é especial porque [...] revela um aspecto decisivo de sua personalidade literária e cultural no sentido de procurar dar o melhor de si, mesmo na esfera que, a rigor, não é a de sua preferência.”, escreve.

Dividida em três atos e ilustração de capa do artista Antônio Poteiro, “Lisbela e o prisioneiro” é uma comédia de caracteres, na qual cada personagem interpreta peculiaridades da sociedade em geral. Na obra repleta de referências

nordestinas, Osman Lins reflete satiricamente os usos e costumes da própria época. Modelo do ideário do teatro tradicional, a peça é ideal para quem busca uma leitura divertida e de entretenimento, mas também para aquela pessoa mais exigente, que busca os diferentes níveis de significação que o clássico oferece.

Ficha técnica

Título: Lisbela e o prisioneiro

Autor: Osman Lins

Páginas: 128 p.

Preço: R\$ 52,90

ISBN: 978-85-422-2137-4

Editora Planeta | Selo Tusquets

Sobre o autor

Osman Lins nasceu em Vitória de Santo Antão (PE) em 1924. Sempre envolvido com as artes nas suas mais variadas formas, foi jornalista, dramaturgo e escritor. Morreu em 1978, deixando uma vasta obra literária. Lisbela e o Prisioneiro foi sua primeira peça encenada, obtendo grande sucesso de público e de crítica. O texto foi roteirizado e transformado em filme por Guel Arraes em 2003, tornando-se um fenômeno no mercado cinematográfico brasileiro.

AMOR SOB MEDIDA

REDAÇÃO

“Amor sob medida” é mais do que um doce romance da autora mineira Adriana C. A. Figueiredo. Em meio à trama que leva a protagonista Anna Smith em direção ao amor verdadeiro, o livro também promete ser uma ferramenta para estimular mulheres vítimas de violência doméstica a

buscarem ajuda.

Com riqueza de detalhes, a autora disponibiliza – ao final da história – informações importantes sobre a Lei Maria da Penha, que dá amparo a mulheres hetero, transgênero, transexuais, homossexuais ou travestis vítimas da violência familiar. Além

disso, uma carta de Carolina Dantas, psicóloga e militante na luta contra crimes de gênero, visa acolher quem sofre e servir de combustível para a denúncia.

Por fim, eu quero te dizer que sua vida importa. Que sua integridade física importa. Que você é importante. E

Foto: Reprodução



Autora Adriana C. A. Figueiredo

que tem muita gente trabalhando para que você seja acolhida em seu pedido. (Carta da psicóloga às mulheres, livro Amor sob medida).

Para conectar ficção com realidade, Adriana faz a leitora se identificar com a Anna, uma jovem estilista que se destacou na profissão por não “caber”

nos padrões de roupas do mercado. Muito magra e alta, ela aprendeu a costurar para criar peças que lhe vestissem bem.

Ainda jovem, aos 18 anos, a personagem sofre abusos físicos e psicológicos em um relacionamento e, quando se reconstrói, decide nunca

mais dar chance ao amor. Mas quando encontra um novo par, questões mal resolvidas da antiga relação voltam à tona para complicar essa jornada; em contrapartida elas vão contribuir para crescimento e cura dos traumas internos.

Temas como homofobia, bullying, abandono, preconceito e padrões de beleza são também mencionados na história, para trazer mais semelhança com as situações reais do dia a dia. Adriana aposta na ficção próxima do cotidiano, para alertar e ajudar as mulheres a reconhecerem situações de abuso, que podem estar sendo vivenciadas sem a vítima se dar conta.

Ficha técnica

Título: Amor sob medida

Autora: Adriana C. A. Figueiredo

Editora: Literando Editora

ISBN/ASIN: 978-65-5408-101-6

Formato: 16x23 cm

Páginas: 356

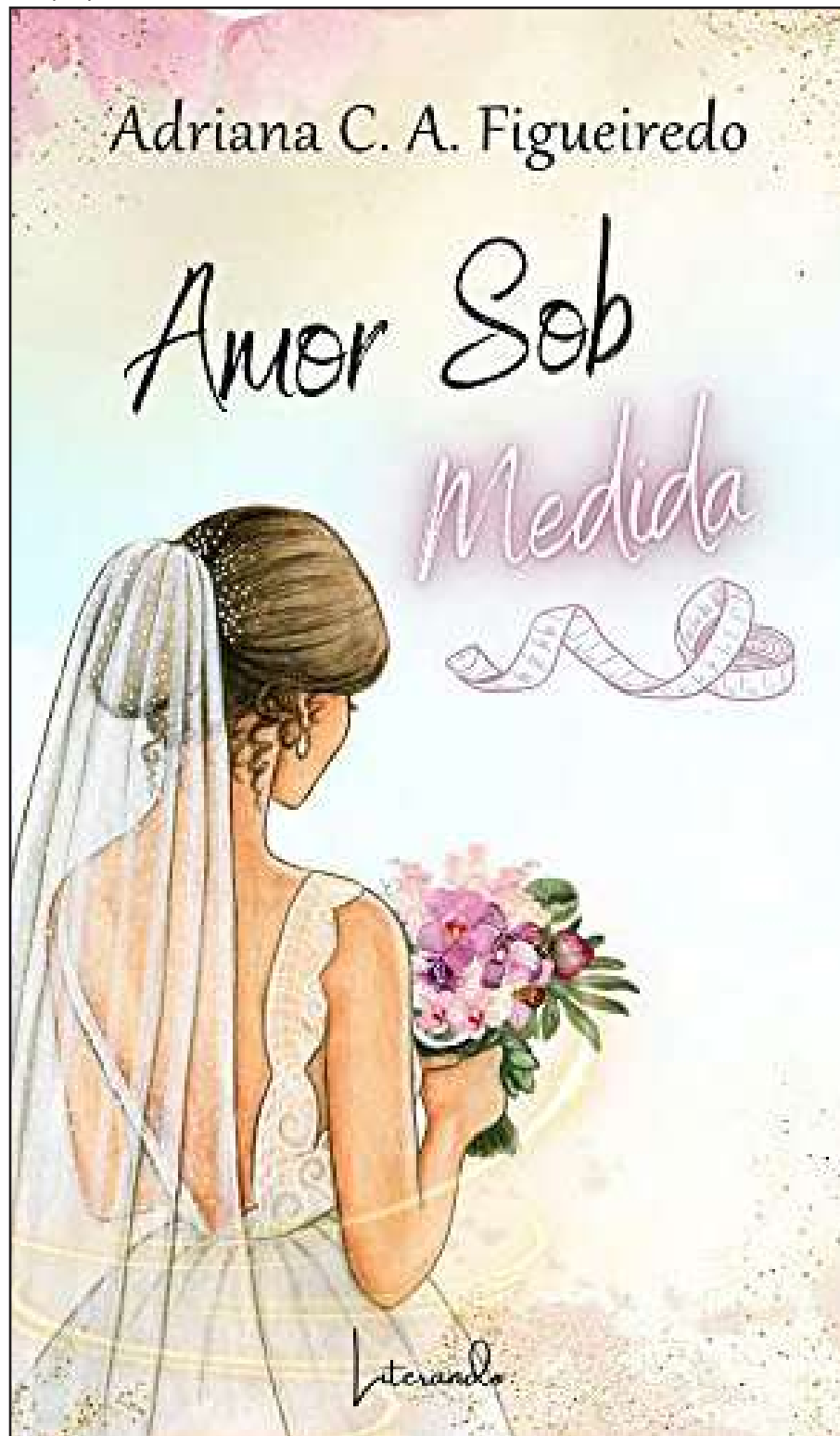
Preço: R\$ 69,00 (livro físico) | R\$ 24,90 (eBook Amazon)

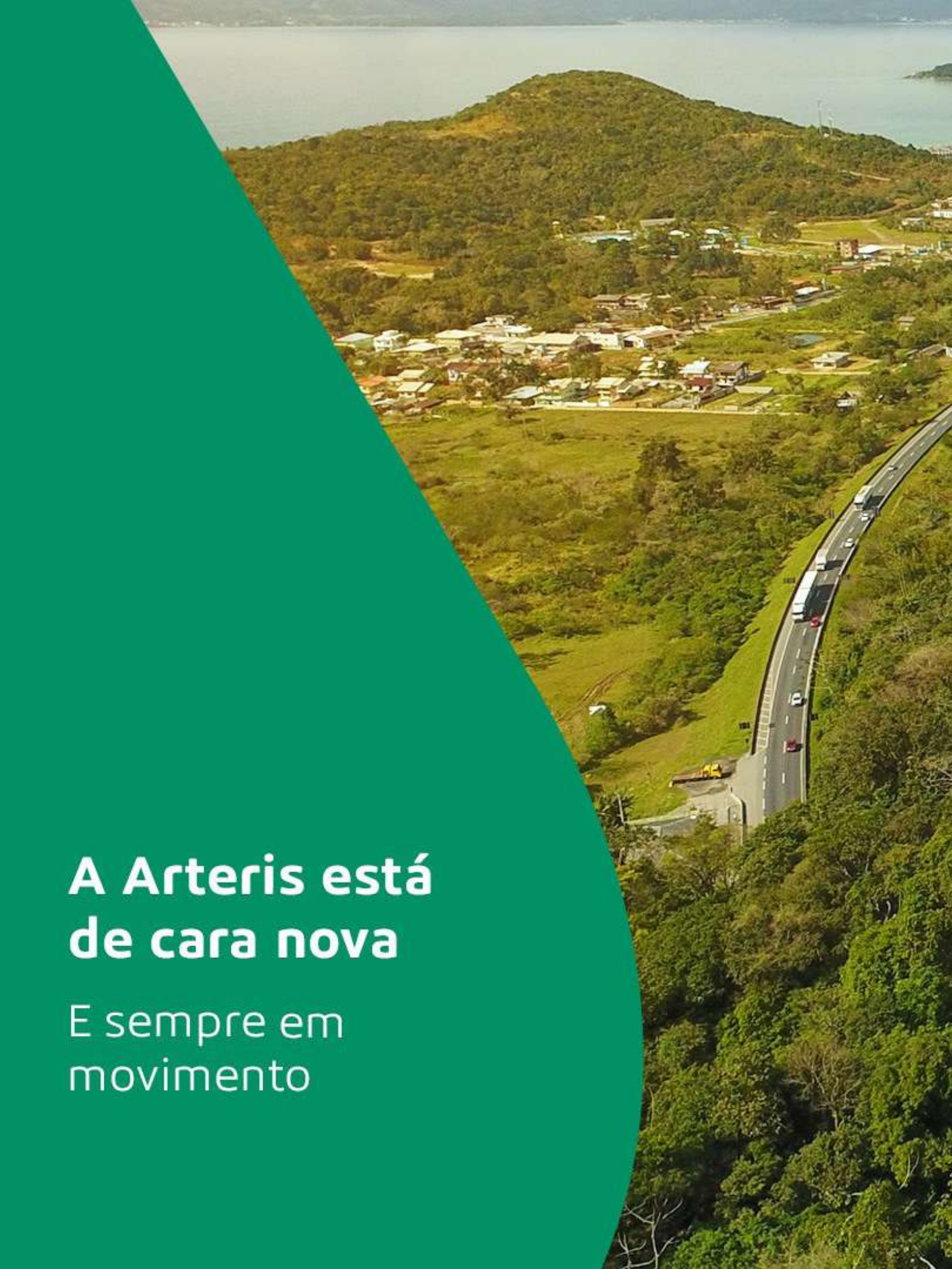
Onde encontrar: site da editora e Amazon

Sobre a autora

Adriana C. A. Figueiredo é bancária, natural de Raul Soares, interior de Minas Gerais. Formada em Administração de Empresas e Pós-Graduada em Administração de Recursos Humanos, foi na maternidade que ela encontrou uma oportunidade de despontar em outra paixão: a escrita. Em 2021 publicou seu primeiro livro “Estreia de mãe”; na sequência deu vida para o título “O Primogênito e o Caçulinha”, e agora lança o romance ficcional “Amor Sob Medida”.

Foto: Reprodução



An aerial photograph showing a winding asphalt road with multiple lanes, curving through a lush green landscape. The road is bordered by dense vegetation and some open fields. In the background, a small town with numerous houses and buildings is visible, nestled at the base of a large, forested hill. Beyond the town, a body of water stretches towards the horizon under a clear sky. A large, solid teal shape overlaps the left side of the image, serving as a background for the text.

A Arteris está de cara nova

E sempre em
movimento

CONTE COM NOSSO TIME PARA CUIDAR

Do seu Negócio



ÊXITO

(11) 4419-0951

BIENAL

REDAÇÃO

Imagine a responsabilidade de escrever as páginas do maior evento de cultura e entretenimento do país no ano em que se comemora seus 40 anos. A Bienal do Livro Rio, que tantas histórias já escreveu na memória afetiva de milhares de brasileiros e até estrangeiros, está sendo especialmente planejada por um 'time de peso', comprometido com a pluralidade de ideias e o encantamento do público de uma forma diferente.

Este ano, um coletivo curador, dedicado a trabalhar de forma transversal e integrada, apresentará uma programação extremamente rica, que aponta para o futuro e se renova com atrações

em formatos variados e experiências para fãs de histórias, literatura, audiovisual, games e outras narrativas - sejam eles fãs de todas as idades.

A Bienal, ao longo de quatro décadas, sempre foi pulsante, acompanhando as mais diversas mudanças da sociedade - do mercado literário às tecnologias e o comportamento. Se já faz parte do calendário da cidade e ocupa a memória afetiva do público com grandes encontros, produção de conhecimento e conexão, desta vez, o ponto de partida foi justamente a dicotomia entre dois conceitos: a inteligência artificial, que tanto vem guiando o mundo atualmente, e a

capacidade humana de sentir e se emocionar, responsável por esse afeto que marca gerações.

Para materializar essa capacidade de irradiar que a Bienal carrega em sua essência, com a representatividade necessária para mobilizar todo tipo de gente, a GL events - referência mundial no mercado de eventos - e o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), responsáveis pela realização do festival, trazem novidades. Destaque especial para a cultura pop, com muita interação em um grande espaço efervescente: a nova Arena Palavra-Chave, que vai trazer interação direta com os jovens em formatos variados para garantir as

Foto: Reprodução



melhores experiências e uma verdadeira celebração da cultura e do entretenimento.

O time de curadores também cuidará do Café Literário, um espaço intimista que será remodelado para abrigar as reflexões mais profundas sobre os mais diversos temas contemporâneos. Haverá ainda uma programação extensa direcionada ao público infantil, tão importante para o evento.

Para assinar a direção artística, a organização da Bienal convidou Bianca Ramoneda, que é jornalista, escritora, atriz, apresentadora e roteirista de TV. Ela explica como o conceito da edição comemorativa vai guiar tanto o processo de curadoria como a identidade visual dos espaços.

“Temos falado muito sobre o impacto da IA em nossas vidas e para onde essa nova realidade nos leva. Parece muitas vezes que nos pautamos pelos algoritmos e suas combinações, mas a verdade é que IA não existe sem o ser humano como ponto de partida. Todo o universo de dados que se cruzam vem dessa fonte humana que tem algo único: um coração que sente, se emociona, se encanta e cria memórias afetivas. A Bienal, com seus 40 anos de história, mora no coração do público e na memória afetiva do Rio de Janeiro. O evento é, em si, um coração que pulsa e abastece um imenso organismo vivo, com veias e artérias, formando uma cartografia, um mapa com muito conhecimento. Diversos conteúdos e experiências se cruzam e se encontram. É assim, com ‘muitas histórias, um coração’ que pretendemos abrir as portas para a circulação de ideias, de existências, sensibilidades, e conteúdos compartilhados para esta edição histórica”, afirma Bianca.

À frente do projeto de curadoria estão nomes com vasta experiência no universo cultural. Com forte conexão com o público jovem, Clara Alves é autora do aclamado romance “LGBTQIAP+ Conectadas”, de “Romance real”, “De repente adolescente” e “Sobre amor e estrelas”. Já Mateus Baldi, que assina uma obra mais densa, é organizador da coletânea “Vivo muito vivo — 15 contos inspirados nas canções de Caetano Veloso” e autor do livro de contos “Formigas no Paraíso”. Completando o time, a curadoria coletiva terá a participação da poeta e crítica literária Stephanie Borges, autora de “Talvez precisemos de um nome para isso”, reconhecido pelo IV Prêmio Cepe Nacional de Literatura e uma das escritoras da antologia “As 29 poetisas hoje”, organizada por Heloisa Buarque de Hollanda.

A produção executiva será da jornalista Ana Paula Costa, que editou obras de importantes de autores brasileiros e estrangeiros. Com mais de 20 anos de experiência no mercado editorial, ela diz que viu de perto muitas edições e acompanhou a transformação do evento: “Tenho uma ligação afetiva grande com a Bienal e durante todos esses anos guardei muitas memórias felizes dos encontros no Riocentro, do contato com autores e público, além de mesas inesquecíveis. Acredito que essa edição será muito emocionante, com momentos de encantamento, inspiração e alegria contagiante”, diz.

Os curadores têm um sentimento parecido. Eles celebram a oportunidade de fazer parte de um momento histórico para a cultura brasileira e esperam ansiosos o encontro. A missão que o quarteto carrega é também de muita responsabilidade: selecionar o conteúdo de qualidade para 10 dias de evento

com mais de 200 horas de programação, levando em conta a diversidade dos frequentadores.

“Para mim, a Bienal sempre foi um momento de reencontrar leitores e amigos, um espaço de pertencimento. Participar da curadoria de conteúdo da edição comemorativa é uma oportunidade de trazer ao público uma mensagem importante, especialmente depois de tantas mudanças no cenário literário brasileiro: os livros nos salvaram quando mais precisamos, durante a pandemia, e continuarão sendo pontes para as possibilidades de futuro”, diz Clara Alves.

Já Mateus Baldi diz estar agradecido por poder fazer parte do projeto e garante: “Estamos dando o nosso melhor para montar uma programação incrível que contemple os leitores em suas diversas facetas. Mal posso esperar para o público conferir o resultado em setembro”.

“Vamos receber os visitantes com boas histórias. Eles terão oportunidade de encontrar ídolos, participar de conversas interessantes. Será uma imersão cultural com muita diversão. Depois de anos tão difíceis é importantíssimo que nós possamos construir boas memórias”, finaliza Stephanie Borges.

A Bienal acontecerá entre os dias 1.º e 10 de setembro, no Riocentro, Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, trazendo uma proposta imersiva e que busca atender aos anseios do seu público. Haverá áreas de descanso amplas nos jardins do mais completo centro de convenções da América Latina, praça de alimentação com gastronomia variada e ativações interativas que estimulam a reflexão sobre temas contemporâneos, a criatividade e a imaginação dos frequentadores.

NESS

MIGUEL CABELLERO

A banda Ness foi formada em São Paulo no ano de 1984 por Fernando Mello (Vocal e Guitarra), e Walter Silva (Bateria, posteriormente tocaria na 3 Hombres), fizeram um show com essa formação, mas Walter não ficou satisfeito com resultado, então resolveram chamar o baixista Carlinhos, que deixou a banda antes de gravarem a coletânea "Não São Paulo" em 1986, substituído

por Beto Birger (Ex - ZerØ) e que na época tocava na banda Nau.

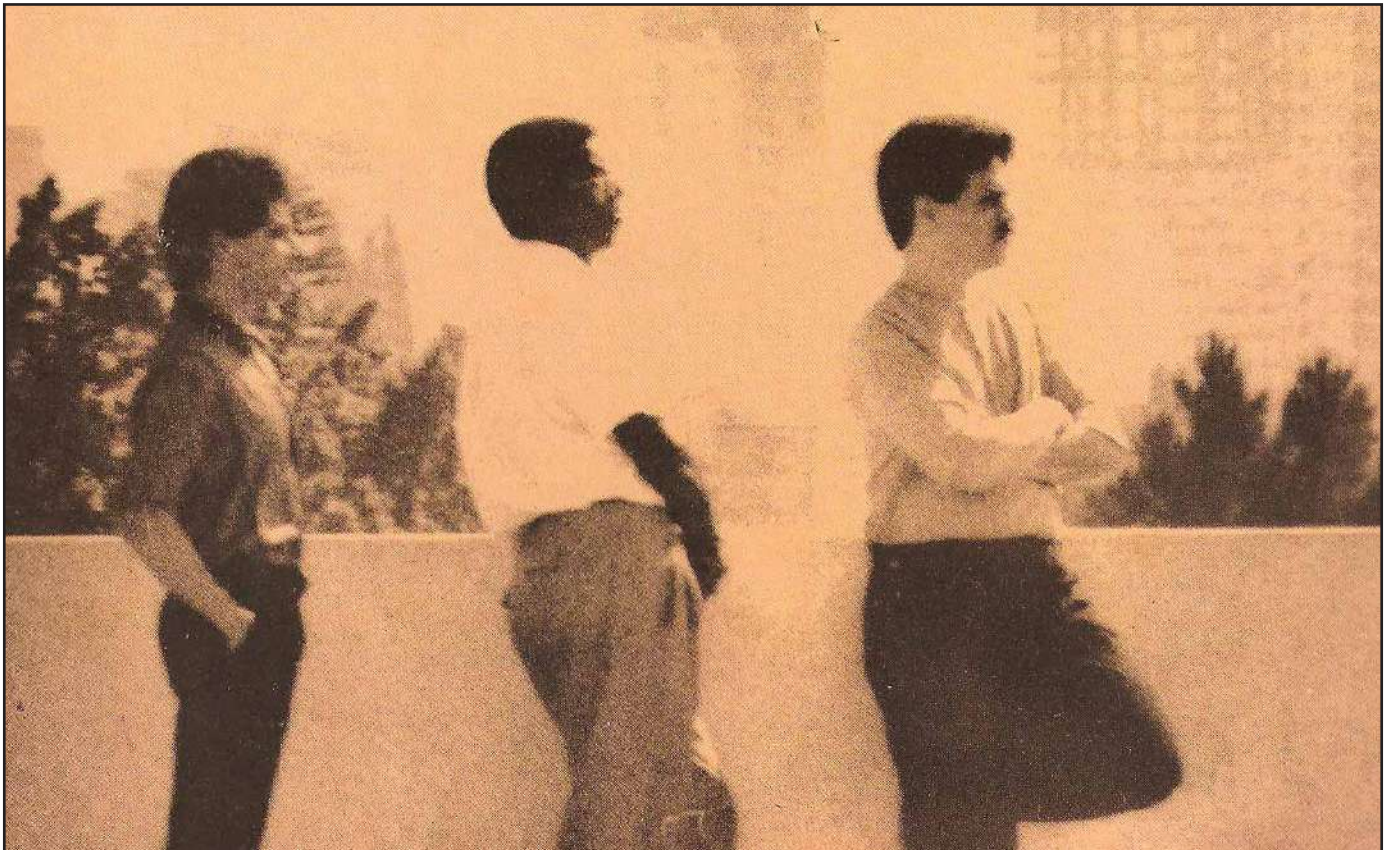
Na coletânea Não São Paulo participaram com as músicas "Adeus Buck Rogers", Vie Moderne (Vida Moderna) e "M.R.O. - Movimento Rápido dos Olhos", logo após as gravações da coletânea, Walter deixa a banda e Nivaldo Costenato assume seu lugar, e também a saída de Beto Birger, para a entrada de

Carlos Strabing no baixo, e com esse formação gravam em 1988 o álbum "Fim da Infância" pela Devil Discos.

Mesmo que a qualidade do áudio não seja lá essas coisa é um ótimo registro, E o estilo da banda?, como diz no próprio encarte do LP, "Neo-Psycho Progressive", traduzindo ficaria mais ou menos "Nova Psicodelia Progressiva".

Fonte: umpoucoderoockbr.blogspot.com

Foto: Divulgação



"O QUE VOCÊ QUER SER QUANDO CRESCER?"

Não proteger a infância
é censurar o futuro.



MPT

Ministério Público do Trabalho

PROAC

REDAÇÃO



Foto: Divulgação

O Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura e Economia Criativa, divulgou as 45 linhas com inscrições abertas do calendário 2023 do Programa de Ação Cultural (ProAC), na modalidade Editais. Serão investidos neste ano cerca de R\$ 100 milhões nas 45 linhas distintas. A abertura das inscrições teve início em 17

de março e neste ano, os projetos contemplados irão receber os aportes da Secretaria em parcela única, diferente dos anos anteriores em que o repasse era realizado em duas parcelas.

O ProAC Editais tem como objetivo fomentar e difundir a produção artística em todas as regiões do estado, apoiando financeiramente projetos

culturais nos mais diversos segmentos, como: Circo, Dança, Música, Teatro, Audiovisual, Literatura, Artes Visuais, entre outros.

Há linhas de editais que contemplam projetos nas periferias para artistas, grupos coletivos, espaços culturais e comunidades. Estão mantidas as linhas voltadas para formação em Arte

e Cultura e realização de cursos, oficinas e Artistas Iniciantes, além das novidades nos segmentos de Dança (Performance/Produção de obra inédita), Circo (Produção e Manutenção Lona e Produção e Apresentação de Número Circense) Museus (Salvaguarda De Acervos), Patrimônio Histórico e Cultura (Execução de Intervenções em Bem Protegido) e Publicação (Realização e Publicação de Conteúdo Cultural).

Parceria com o Sebrae

A Secretaria da Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, em parceria com o Sebrae-SP, divulgou a série de atividades que vai auxiliar os proponentes na elaboração de projetos culturais que poderão ser viabilizados por meio do Programa de Ação Cultural (ProAC) na modalidade Editais.

A Ação Cultural será realizada por meio de cartilhas, palestras, balcão tira-dúvidas e mentorias coletivas durante todo o mês de abril e no início de maio, até o encerramento das inscrições.

A cartilha contém dicas práticas sobre leis de incentivo e como as propostas devem ser apresentadas. O material conta ainda com uma série de modelos para facilitar a elaboração do projeto, como planilha orçamentária, relatório, informativo de despesas e contratos utilizados no ProAC.

Programação Ação Cultural

A programação do Sebrae-SP prevê a realização da palestra “Faça sua ideia se tornar um projeto cultural” nos dias 19 e 26 de abril. Já a Mentoria Coletiva, com dicas para a elaboração do projeto cultural, ocorre nos dias 20 e 27 de abril. Todas as ações têm início às 17h e as inscrições podem ser feitas no site [https://contato.sebraesp.com.br/acao-](https://contato.sebraesp.com.br/acao-cultural/)

[cultural/](#).

Palestra: Faça sua ideia se tornar um projeto cultural

Datas: 19 e 26 de abril

Horário: 17h

Mentoria coletiva: Dicas para elaborar seu projeto cultural

Datas: 20 e 27 de abril

Horário: 17h

Balcão tira-dúvidas

As dúvidas dos proponentes poderão ser sanadas no YouTube da pasta às segundas a partir das 17h até a finalização das inscrições. Além do balcão, dúvidas sobre o conteúdo dos Editais podem ser enviadas para o e-mail comunicacaoproaceditais@sp.gov.br.

Pontos de Cultura

O Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura e Economia Criativa, lançou em 30 de março o edital 46/2023 do Convênio da Política Cultura Viva, de Premiação para Pontos de Cultura do Estado de São Paulo, com valor aproximado de R\$1,3 milhão.

As inscrições vão até 15 de maio de 2023. Elas são gratuitas e deverão ser realizadas no sistema on-line por meio do endereço <https://www.sistemaproac.sp.gov.br>. É válido ressaltar que o edital também está disponível como uma ação de acessibilidade na versão áudio/vídeo <https://www.proac.sp.gov.br>.

O edital visa premiar cerca de 74 iniciativas culturais para reconhecimento de Pontos de Cultura já certificados ou não, a fim de fomentar a valorização, articulação e fortalecimento da Rede Cultura Viva no Estado de São Paulo, com o propósito de reconhecer ações de for-

mação; assistência e intercâmbio; participação social e mobilização em rede; informação, promoção e comunicação por meio dos kits culturais audiovisuais.

O kit contém câmera fotográfica profissional de alta resolução, aparelho celular smartphone, notebook, microfone de lapela, iluminador em forma de anel com suporte e tripé para câmera profissional.

As vagas são destinadas a entidades privadas sem fins lucrativos (com constituição jurídica) que já sejam reconhecidas como Ponto de Cultura ou não, desde que cadastradas na Plataforma Rede Cultura Viva e que comprovem a realização de atividades culturais de no mínimo de três anos no Estado de São Paulo, para comprovar que permanece em atividade.

Canais de atendimento (De segunda a sexta-feira, das 13h às 17h)

Atendimento ProAC Editais:

E-mail: comunicacaoproaceditais@sp.gov.br

Telefone: (11) 3339-8275

Atendimento ProAC ICMS:

E-mail: proacicms@sp.gov.br

Telefone: (11) 3339-8227

Atendimento Pontos de Cultura:

E-mail: duvidaspontosdecultura@sp.gov.br

Telefone: (11) 3339-8093

Confira a relação completa dos editais do ProAC 2023

1.º BLOCO

TEATRO; DANÇA; PÚBLICO INFANTO-JUVENIL

Início das inscrições: 17/3/23

Encerramento: 1/5/23

Valor por linha: De R\$ 30 mil a R\$ 200 mil

1. Teatro / Produção de Espetáculo

Inédito -	500 mil	Museológico
2. Teatro / Circulação de Espetáculo	18. Literatura / Realização e Publicação de Obra Inédita de Ficção	33. Museus / Realização de Exposição em Museus
3. Dança / Produção de Espetáculo	19. Literatura / Realização e Publicação de Obra Inédita de Poesia	34. Museus / Salvaguarda De Acervos
Inédito	20. Literatura / Realização e Publicação de Obra Inédita de HQ	35. Patrimônio Histórico e Cultura / Execução de Intervenções em Bem Protegido
4. Dança / Circulação de Espetáculo	21. Literatura / Realização e Publicação de Obra Inédita de Não-Ficção	36. Cidadania Cultural / Produção e Realização de Projeto Cultural / Cultura Popular, Caiçara, Cigana, Indígena e Quilombola
5. Dança/ Performance	22. Literatura / Realização e Publicação de Obra Teatral Inédita	37. Cidadania Cultural / Produção e Realização de Projeto Cultural / Cultura Negra, Urbana e Hip Hop
6. Público Infanto-Juvenil / Produção de Espetáculo Inédito	23. Literatura / Realização e Publicação de Obra Infanto-Juvenil Inédita	38. Cidadania Cultural / Produção e Realização de Projeto Cultural / Cultura LGBTI
7. Público Infanto-Juvenil / Circulação de Espetáculo	24. Literatura / Produção e Realização de Projeto de Incentivo à Leitura	39. Cidadania Cultural / Produção, Realização ou Manutenção de Projeto Cultural em Periferias
2.º BLOCO	25. Audiovisual / Complemento para Produção de Longa ou Série de Ficção ou Animação	40. Eventos Culturais / Produção e Realização de Mostra, Festival, Conferência, Seminário ou Premiação
CIRCO; ARTES VISUAIS, MÚSICA CLÁSSICA, ERUDITA CONTEMPORÂNEA, POPULAR INSTRUMENTAL E ÓPERA; MÚSICA POPULAR	26. Audiovisual / Complemento para Produção de Longa ou Série Documental	41. Espaços Culturais / Apoio à Manutenção, Reforma, Ampliação ou Modernização
Início das inscrições: 21/3/23	27. Audiovisual / Complemento para Finalização de Longa ou Série de Ficção ou Animação	5.º BLOCO
Encerramento: 5/5/23	28. Audiovisual / Complemento para Finalização de Longa ou Série Documental	ARTISTAS INICIANTEs; FORMAÇÃO EM ARTE E CULTURA; PESQUISA; PUBLICAÇÃO
Valor por linha: De R\$ 50 mil a R\$ 200 mil	29. Audiovisual / Produção e Lançamento de Curta	Início das inscrições: 28/3/23
8. Circo / Produção e Manutenção/ Lona	30. Audiovisual / Realização de Game, Conteúdo Transmídia ou Conteúdo XR	Encerramento: 11/5/23
9. Circo / Produção e Apresentação de Número Circense	4.º BLOCO	Valor por linha: De R\$ 30 mil a R\$ 100 mil
10. Circo / Produção de Espetáculo	MUSEUS E ACERVOS; PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL; CIDADANIA CULTURAL; EVENTOS CULTURAIS; ESPAÇOS CULTURAIS	42. Artistas Iniciantes / Produção e Realização de Projeto Cultural
11. Circo / Circulação de Espetáculo	Início das inscrições: 24/3/23	43. Formação em Arte e Cultura / Realização de Cursos e Oficinas
12. Artes Visuais / Produção Inédita	Encerramento: 8/5/23	44. Estudos e Pesquisas / Realização de Estudo ou Pesquisa Cultural
13. Artes Visuais / Circulação de Exposição	Valor por linha: De R\$ 50 mil a R\$ 250 mil	45. Publicação / Projeto de Publicação de Conteúdo Cultural no Estado de São Paulo
14. Música Clássica, Erudita Contemporânea, Popular Instrumental ou Ópera / Gravação de Álbum	31. Museus / Adequação e Requalificação de Infraestrutura de Museus	
15. Música Clássica, Erudita Contemporânea, Popular Instrumental ou Ópera / Circulação de Espetáculo	32. Museus / Elaboração De Plano	
16. Música Popular / Gravação de Álbum		
17. Música Popular / Circulação de Espetáculo		
3.º BLOCO		
LITERATURA E AUDIOVISUAL		
Início das inscrições: 22/3/23		
Encerramento: 6/5/23		
Valor por linha: De R\$ 50 mil a R\$		

ZOO URBANO PLAY

REDAÇÃO

O maior zoológico de esculturas de animais gigantes feitos de material reciclado e ressignificado, o ZOO URBANO PLAY, chega ao parque Mundo das Crianças (Jundiaí), até 29 de junho.

É um projeto que transforma as obras de arte em grandes atividades e brincadeiras trazendo o significado, as reflexões e os processos artísticos para o mundo lúdico e interativo.

São seis esculturas gigantes esculpidas por artistas que utilizaram um ou mais tipos de materiais reciclados compondo, além da tradicional escultura de

animal gigante do projeto, um jogo ou brincadeira, como “Batalha Narval” (sim, NaRval), “Joaninha jogo da Velha” e “Quimera Cubo-mágico”.

“Nossa intenção é transformar o ZOO URBANO num universo multimídia. Para além da exposição de esculturas, com grandes textos e abstrações, através da reciclagem e da ressignificação do resíduo e descarte urbano, queremos capilarizar e compreender o papel da arte nas mais diversas dimensões da vida. Arte para e pela vida”, afirma o curador, Roberto Parisi.

Além da diversão, as obras causam um grande impacto aos visitantes já que, por serem feitas com materiais reciclados, proporcionam reflexões quanto a transformar o lixo em obra de arte.

“É preciso transformar arte em interatividade, em brincadeira e, por que não, num futuro próximo, em um tabuleiro no qual as obras são as peças num grande jogo?”, completa o curador.

A Cobasi, uma das líderes do varejo pet e jardim do Brasil, é a apoiadora da exposição. De acordo com Daniela Bochi, gerente de marketing da Cobasi, “a

Foto: Divulgação





Foto: Divulgação

Cobasi tem uma iniciativa social chamada Cobasi Cuida em que um dos pilares é a Educação. Nesse pilar, um dos nossos objetivos é conscientizar a população sobre o bem-estar animal. No Cobasi Cuida trabalhamos o conceito de saúde única, onde a saúde do meio ambiente, humanos e animais estão interligados. Com isso, consideramos muito importante esta exposição em que conscientizará crianças e adultos sobre a questão do descarte de lixo no meio ambiente”.

A exposição acontece durante todo o dia. O projeto é realizado através do PROMAC.

Obras

Aranha Geodésica

Uma aranha feita com 40 quilos de tecido na base de uma geodésica recuperada e pintada em preto fosco. Sua estrutura permite que os visitantes pos-

sam interagir entrando e subindo. Dentro da aranha, centenas de cordas feitas com tiras de Lycra recuperados de confecções, criando uma “cama de gato” gigante. As pernas são feitas com restos de tecido e sapatos de galões de água.

Materiais usados: 1 Geodésica recuperada, 480 fitas VHS, retalhos de Lycra, vergalhões de construção

Cobra Hermética

Tambores de óleo enfileirados transformados em uma cobra gigante. Os tambores têm rotatividade horizontais e dentro de cada um, algum tipo de sucata como pregos, areia, tampinhas transformando a cobra num gigantesco instrumento de percussão. Poderá ser tocada pelos visitantes, fazendo batucadas em todas as peças. A cabeça e o rabo também serão percussionais e cada peça com um som diferente.

Materiais usados: Tambores de 300

litros, eixos com rolimãs, vergalhões de construção para fixação sucatas para diferentes sons.

Polvo de Pneus

Pneus de caminhões coletados de recicladoras, pintados e posicionados no chão onde os visitantes podem entrar e sair.

Materiais usados: Pneus usados sem possibilidade de resolamento, fixadores superiores, vergalhões de construção para os pés.

Batalha Narval

Uma baleia Narval feita de sucata onde podemos batalhar. Cada lado tem peixinhos e o adversário deverá saber em qual letra e número eles estão escondidos. Os peixes serão feitos com ímã e presos por correntinhas.

Materiais usados: Sucatas de metal, ímãs diversos, vergalhões de

construção, eixos.

Joaninha da Velha

A caixa na posição vertical será customizada pelos artistas como uma joaninha. Na “tampa” agora na vertical, pintas em formato de “X” e “O” em três colunas e três linhas. Pronto - um jogo da velha de pintas de joaninhas!

Materiais usados: Uma caixa d’água recuperada, seis latas de tintas recuperadas (cilindros das pintas), vergalhões de construção, eixos.

Quimera

Três cubos gigantes empilhados em um eixo rotacional. Em cada face do cubo, um animal feito com sucatas diversas por quatro diferentes artistas. Nas partes de contato existe a proporção de encaixe permitindo que o visitante monte centenas de combinações virando os cubos. Entre os animais, o Gato preto de fitas VHS, Coelho branco de sacos de pedras re-

ciclados; Porquinho da Índia de tapete reciclado; Cachorro de patchwork de retalhos.

Materiais estruturais: três cubos gigantes de madeiras de armários e portas descartados, eixo central.

Produção

Realização: Mosaiky

Produtora executiva: Sueli Parisi

Diretor de Arte: Murillo Denardo

Curador: Roberto Parisi

Coordenação artística: Fábio Souza

Agenda

Até 29 de junho.

De terça-feira a domingo, das 7 às 17 horas.

Local: Rodovia João Cereser, Pista Sul, Km 64+400, em Jundiaí, São Paulo.

Agendamento obrigatório para visitação aos fins de semana e feriados pelo site: <https://www.mundodascriancas-jundiai.com.br/agendamento/>.

Acesso e estacionamento gratuitos.

Parque Mundo das Crianças

Um parque público, gratuito, de grandes dimensões e brinquedos (inclusive aquáticos) para crianças de todas as idades. O Mundo das Crianças fica à beira da represa que abastece a cidade de Jundiaí (SP) em uma extensão da área de preservação.

O parque ocupa um espaço inovador - são 170 mil metros quadrados de área - dedicado a diversão e interação com a natureza com estações de brinquedos, paredes de escalada, quadras esportivas, pistas de skate e de caminhada, ciclovia, 14 quadras, playground com fonte interativa, áreas verdes para lazer, cultura e aprendizagem, fontes interativas, trilhas, ambientes lúdicos e criativos de modo interativo e divertido; além da casa na árvore. São mais de 13,5 mil árvores plantadas.

Parte do piso emborrachado é mais uma ação sustentável feita de pneu triturado que deixou de ser jogado no meio ambiente.

Foto: Divulgação





Foto: Netun Lima

O GUARANI

REDAÇÃO

O mês de maio celebra a volta de uma obra-prima aos palcos do Theatro Municipal de São Paulo. Após 104 anos de sua estreia no Municipal e 23 anos após sua última montagem na maior casa de óperas do Brasil a ópera O Guarani, de Carlos Gomes, será encenada com concepção-geral do líder indígena, ambientalista, filósofo e escritor Ailton Krenak.

A direção cênica fica a cargo da premiada diretora Cibele Forjaz (Teatro Oficina Uzyna Uzona e Cia. Livre). A direção

musical é do maestro Roberto Minczuk e a direção de arte do artista Denilson Baniwa e da cenógrafa e figurinista Simone Mina. As apresentações serão entre os dias 12 e 20 de maio, com duração de 180 minutos e ingresso de R\$ 12 a R\$ 158 (inteira).

No mesmo período, de 15 a 24 de maio, o Theatro Municipal recebe dentro do projeto Ópera Fora da Caixa a opereta-jazz Blue Monday, de George Gershwin, que contará com o Coral Paulistano e bailarinos do Balé da Ci-

dade de São Paulo, ambos corpos artísticos fixos da casa, no elenco da produção.

Ainda em 15 e 16 de maio, o Fórum de Comunicação da Ópera Latinoamérica tem seu prelúdio acontecendo na casa: a 16.^a Conferência Anual da Ópera Latinoamérica, nos dias 15 e 16 de maio. O Fórum OLA de Comunicação abordará as oportunidades e desafios relacionados aos novos ambientes digitais e de inteligência artificial, bem como novas formas de desenvolver



Foto: Paulo Lacerda

comunidades públicas que revelam o impacto que as organizações culturais têm sobre as pessoas. Os debates serão transmitidos pela internet ao vivo, com tradução consecutiva.

Em continuidade ao projeto das integrais de Beethoven, o Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo apresentará Seriedade e Nobreza. O concerto, que marca dez anos do Quarteto na Sala do Conservatório após sua grande reforma, será realizado no dia 11 maio, às 20h, e tem em seu programa as obras Quarteto Op. 95, "Serioso" (22') e Quarteto Op. 127 (40'). Ambos marcam a era dos quartetos tardios do compositor, especialmente Serioso, notório por ser um experimento de técnicas de composição, como uso dos silêncios, métricas ambíguas e mais liberdade de tonalidade que os trabalhos finais do compositor germânico. Os ingressos custam R\$ 32 (inteira) e o espetáculo tem duração de 65 minutos.

O mês conta ainda com o Muni-

pal Circula, projeto que democratiza a programação de um dos espaços de cultura mais tradicionais do país, levando a programação do Theatro Municipal para toda cidade de São Paulo. Em maio, a apresentação será do Balé da Cidade de São Paulo no CEU Inácio Monteiro (Zona Leste), dia 13, às 11h. Após retornar ao Brasil da temporada de apresentações em São Petersburgo, o balé levará as coreografias Aldeias Mortas (15'), de Márcio Filho, Owa (13'), de Luiz Crepaldi, e Muryakytā (30'), de Allan Falieri. A duração total é de 70 minutos com intervalo, classificação livre para todos os públicos e entrada gratuita.

Em continuidade ao projeto inaugurado em março, o Samba de Sexta realiza sua terceira edição com o grupo Samba no Asfalto. Realizado uma vez ao mês no Vão de Praça das Artes, a edição de maio será na sexta-feira (12), às 19h00. Samba no Asfalto é um projeto cultural e social que há 15 anos de-

envolve ações no bairro de Ermelino Matarazzo (Zona Leste/SP), por meio de suas rodas de samba e oficinas de dança. Desde julho de 2007, o grupo proporciona cultura e lazer para a comunidade a cada apresentação, mantendo viva a tradição e a história do estilo musical considerado Patrimônio Cultural do Brasil: o Samba. O evento é gratuito.

Duo Arcos é um recital conduzido de modo a contextualizar as obras dos pontos de vista histórico e estético, com repertório abrangente e convidativo, que será apresentado na Sala do Conservatório na Praça das Artes, dia 21 de maio, às 11h00. O programa traz duas sonatas de J. S. Bach, com destaque para Sonata BWV 1016 numa proposta de execução da parte do cravo na harpa. Também apresenta obras do impressionismo francês, entre as quais estão três peças de Lili Boulanger, executadas raramente em programações brasileiras. Paola Baron (harpa) e Edgar Leite (violino) assinam a direção



Foto: Divulgação

musical. O recital custa de R\$ 16 a R\$ 32 (inteira) e terá duração de 60 minutos.

Para os amantes do Quarteto de Cordas, maio contará com o concerto América do Sol, reunindo em seu programa duas obras latino-americanas. No dia 25 de maio, às 20h, na Sala do Conservatório, o grupo apresentará, Dyonisos Quartet, de Acário Cotapos (Chile, 1889-1969) e Quarteto nº 5, de Blas Emilio Atehortua (Colômbia, 1943-2020). O concerto tem ingressos de R\$16 a R\$32 (inteira) e duração de 60 minutos.

Conhecido por não seguir as tendências modernas em prol de uma linguagem harmônica e tradicional do século 19, o compositor Samuel Barber é um dos mais importantes do século passado. Celebrando a obra do músico, a Orquestra Sinfônica Municipal apresenta Barber, nos dias 26 e 27 de maio, às 20h00 e 17h00. O programa contará também com obras de Debussy e Ravel.

Na ocasião, a Orquestra será regida pela maestra americana JoAnn Falletta, que teve carreira como violonista e bandleader no Metropolitan Opera e na Orquestra Filarmônica de Nova York, além de ter sido premiada, em 2002, com o Prêmio Seaver / National Endowment for the Arts Conductor. O solista da noite será o violinista português Pablo de León. O espetáculo terá ingressos de R\$ 12 a R\$ 64 (inteira) e duração de 100 minutos.

Por fim, o Municipal traz o projeto PELE: entre o corpo, a rua e o teatro, onde a artista da dança Laila Padovan, com Adriane de Luca, Maju Kaiser e Victor Isidro, convida os participantes a se engajarem em ações performativas pelos instigantes espaços internos do Theatro Municipal e pelas ruas de seu entorno, a fim de investigar as relações entre o corpo e as paisagens cotidianas. Projeto contemplado pelo Edital de Residência Artística e Mediação

Cultural do Complexo Theatro Municipal, coordenado pelo Núcleo de Educação. Os encontros serão do dia 18 a 29, sempre às quintas-feiras, das 14h às 17h, com 30 vagas.

Inscrições abertas em breve.

Para mais informações sobre os espetáculos, confira a programação completa abaixo, ou acesse o site oficial do Theatro <https://theatromunicipal.org.br/pt-br/>.

Serviço

Theatro Municipal

Praça Ramos de Azevedo, s/nº, Sé - São Paulo, SP

Capacidade Sala de Espetáculos - 1503 pessoas

Praça das Artes

Avenida São João, 281, Sé - São Paulo, SP

Capacidade Sala do Conservatório - 200 pessoas

SABOTAGE

REDAÇÃO

No mês em que o rapper Sabotage faria 50 anos, a Som Livre apresenta o primeiro single exclusivo do novo álbum em comemoração ao cinquentenário do artista. Abrindo os trabalhos da frente musical do projeto #Sabotage50Anos, a faixa escolhida para inaugurar a sequência de feats inéditos do Maestro do Canão com a nova geração da música urbana é uma releitura do hino “Respeito É Pra Quem Tem”, que chega com versos inéditos da rapper carioca N.I.N.A do Porte (https://somlivre.lnk.to/Respeito_e_Pra_Quem_Tem). A artista também faz parte do videoclipe criado especialmente para este lançamento, que chega ao canal oficial de Sabotage no

YouTube (<https://www.youtube.com/watch?v=QYvL6eY6bUM>).

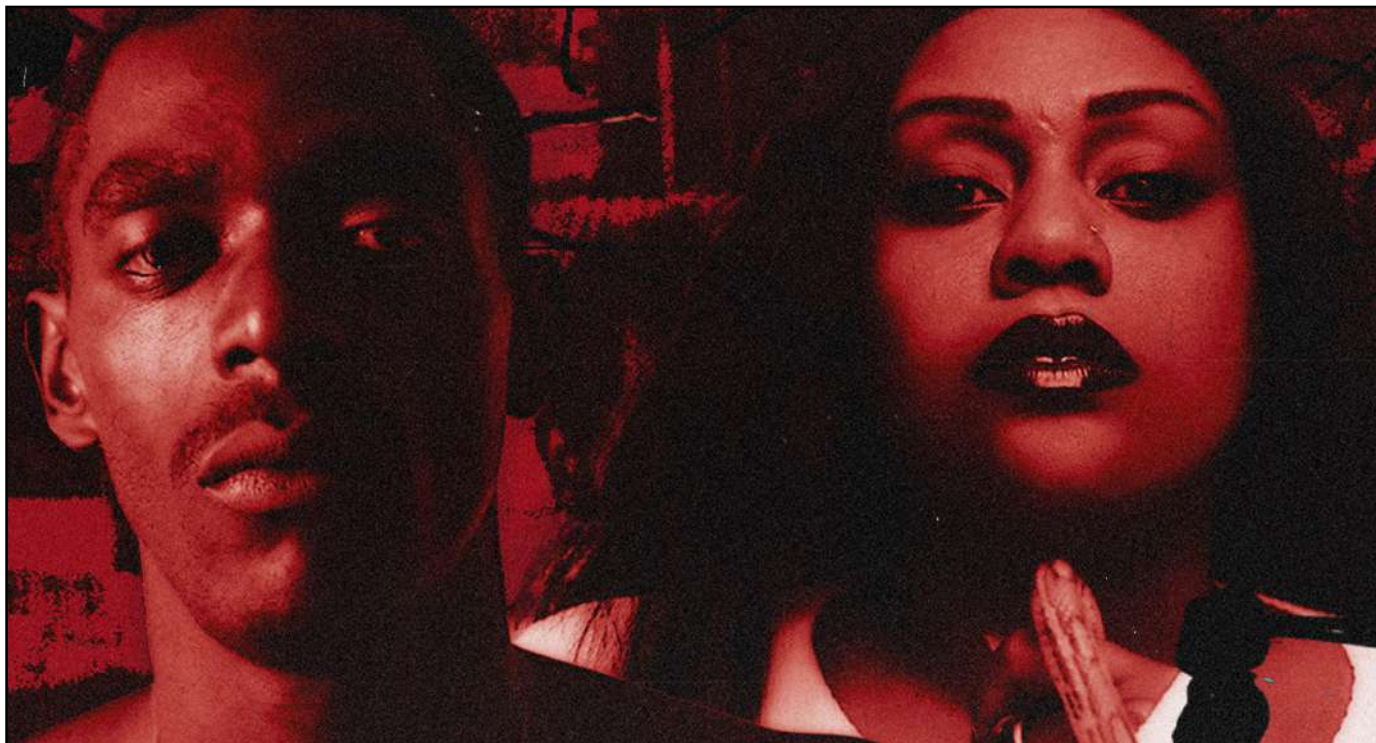
Uma das principais representantes da cena do grime e drill no Brasil, a rapper carioca - que em 2022 apresentou seu primeiro álbum, “Pele”, e conquistou o excelente número de mais de 300 mil streams com uma hora e meia após o lançamento - comenta sobre ter sido escolhida como o primeiro feat deste novo projeto a ser apresentado: “Gratuito ainda é uma palavra pequena pra dizer o que isso significa. Acho que a importância de estar nesse projeto - além do fato de ser algo que vai marcar a minha história dentro do rap - é mostrar que a nova geração já bebeu muito da antiga fonte, e que hoje se a

gente consegue falar de coisas pesadas de uma maneira mais didática, a gente tem que agradecer muito ao Sabotage.”

Sobre ter tido a oportunidade de inserir novos versos e fazer sua interpretação deste clássico, N.I.N.A acrescenta: “A minha inspiração foi mostrar que existem várias perspectivas de respeito, e que as pessoas confundem muito outras coisas, como poder e temor. Esse é um conceito reinventado dentro de vários contextos sociais. Eu quis falar sobre o que a galera de onde eu vim entende como respeito e mostrar que respeito é tudo que a gente tem mesmo. O resto não vale de mais nada.”

Com produção assinada por Pedro Apoema, a track aposta em uma so-

Foto: Divulgação



noridade drill - subgênero do rap que, assim como N.I.N.A, também domina -, e combina versos originais na voz de Sabotage à novas rimas trazidas pela artista convidada. O produtor, por sua vez, também fala sobre o novo beat desenvolvido especialmente para a faixa: "Trabalhamos com dois beats, um pra parte da N.I.N.A e outro pra do Sabotage. No primeiro quis trazer uma brasilidade mais forte, mas mesmo assim algo denso, e no segundo tem uma estética mais gringa."

Com direção assinada por Gabe e Doug Martins, o clipe tem como cenário real a favela do Boqueirão - lugar onde Sabotage morou a partir do ano 2000 - e apresenta ao público elementos saudosos, que se relacionam com a imagem e a memória do rapper. Mostrando a realidade local por meio de takes que retratam os moradores, cores e texturas, a narrativa é conduzida através do olhar de uma personagem central que, em meio à dor de uma perda, vive o dia a dia da comunidade sem deixar de mostrar a sua força, representada por passos de dança contemporânea.

Além de N.I.N.A do Porte, outros nomes foram convidados para os feats, como Apelidado Xis, Filipe Ret, Bivolt, Orochi, Amabbi, Djonga, Sant e Bk. O álbum - que tem previstos ainda o lançamento de outros singles antes do produto final, estimado para novembro - tem direção musical assinada por dois grandes produtores da cena urbana que trabalharam com

Sabotage em vida, Tejo Damasceno e Zegon, e ambos são categóricos ao afirmar que o rapper aprovaria o relançamento das faixas com nomes da nova geração.

"Não imagino ideia melhor do que

a de misturar várias gerações do hip hop, de vários estados brasileiros, para celebrar os 50 anos do Sabotage. Ideia que se estivesse entre nós, com certeza ele mesmo a teria ou aprovaria. Sem palavras poder fazer parte disso e contribuir neste trabalho que mostrará o carinho e o respeito que temos pelo eterno amigo e gênio da sua arte", diz Tejo Damasceno.

Zegon completa: "Nosso mano Maurinho sempre esteve à frente do seu tempo. Em 2002 já rimava com flows que só surgiram 10 anos depois, não tinha barreiras em misturar estilos, e certamente hoje estaria junto e misturado com a nova escola. Ter chance de conduzir e apresentar o trabalho do Sabotage como seria hoje para a nova geração é de uma honra sem tamanho. Com muito respeito, tocar novamente na obra que ajudamos a criar no passado é indescritível".

Idealizado pela filha do artista, Tamires Rocha, e com o apoio do irmão, Wanderson dos Santos, o Sabotinha, o projeto #Sabotage50Anos foi desenvolvido como um presente da família para os fãs, em celebração à trajetória e ao significado da obra de Sabotage não só para a música urbana, como tam-

bém para a cultura brasileira. Além do álbum a ser lançado pela Som Livre, o projeto inclui ainda livro biográfico ilustrado, exposição imersiva, série de curta metragens, filme, linhas de roupas, acessórios e itens de papelaria.

Sobre Sabotage

Nascido Mauro Mateus dos Santos, na Zona Sul de São Paulo, Sabotage teve uma carreira de apenas quatro anos, mas que mudou para sempre a cena do rap nacional. Assassinado pouco antes de completar 30 anos de idade, em janeiro de 2003, o artista é até hoje ovacionado pelas letras contundentes de faixas como "No Brooklin", "Cantando Pro Santo" e "O Rap É Compromisso", sendo esta última também o título de seu primeiro e único álbum de estúdio lançado em vida, no ano 2000. Em sua ascensão meteórica enquanto um dos porta-vozes da realidade das periferias de São Paulo, Sabotage ficou conhecido também por sua história de superação, tendo largado o mundo do crime para se dedicar à música e emprestado sua vivência a grandes produções do cinema nacional, nos filmes "O Invasor", de Beto Brant, e "Carandiru", de Héctor Babenco.

Foto: Divulgação





Glass Pieces, Life Slices, 1975. Sequência fotográfica [detalhe], 24 x 30 cm. Obra de Iole de Freitas / Acervo da artista

Foto: Reprodução

IOLE DE FREITAS

REDAÇÃO

Na década de 1970, Iole de Freitas vivia em Milão, em um ambiente de efervescência política e cultural; as galerias e museus da cidade mostravam obras da arte povera, da body art e da arte conceitual, e artistas mulheres ganhavam inédita proeminência no circuito de arte.

Iole, que ficaria conhecida posteriormente sobretudo por sua produção escultórica, vinha de uma experiência de 18 anos com dança contemporânea e, na cidade italiana, começava a se lançar a performances silenciosas, sem audiência, nas quais se fotografava ou se filmava, muitas

vezes lidando com a dispersão de sua própria imagem em fragmentos de espelhos, com os quais interagia nessas performances. Assim, construía um dos trabalhos mais originais de sua geração, numa interseção entre body art, performance e filme experimental.

Os trabalhos dessa fase inicial da

carreira da artista são o foco da exposição Iole de Freitas, anos 1970 / Imagem como presença, que o IMS Paulista inaugura no dia 6 de maio (sábado), com uma conversa entre a artista e a curadora da mostra Sônia Salzstein, professora de história e teoria da arte e diretora do Instituto de Estudos Brasileiros da USP, mediada por João Fernandes, diretor artístico do IMS. A mostra, que tem assistência de curadoria do pesquisador Leonardo Nones, traz uma seleção de 16 sequências fotográficas, 9 filmes e 3 instalações, sendo a maior parte pouco conhecida ou até mesmo inédita para o público brasileiro.

Sobre o período abarcado pela mostra, a curadora comenta: “A radicalidade do debate político europeu da época coincidia com as primeiras experiências da arte conceitual e da body art e com manifestações em que os afetos e as vulnerabilidades do corpo do artista eram questões cruciais. A década de 1970 testemunha a vibrante presença de Iole e, em geral, de artistas

mulheres no circuito de arte mais arrojado do período e, não por acaso, ela comparecia em exposições ao lado de outras artistas pioneiras na exploração da imagem fílmica em seus trabalhos.”

Entre as obras presentes, está a série fotográfica *Spectro* (1972), composta por três imagens da artista, tomadas por ela mesma em ambientes domésticos, como o interior de sua casa ou ateliê. As fotografias mostram Iole a partir de diferentes ângulos, numa investigação dos gestos e formas de um corpo que parece se recusar a ser enquadrado ou domesticado pela câmera, e que interroga múltiplas possibilidades de autorrepresentação.

Os temas da luz, da leveza e da transparência, presentes em *Spectro*, também aparecem nas séries *Jump to the Other Side* and *Win a Red Kimono* (1973), na qual a imagem de Iole é capturada no reflexo de uma janela, e *Roots* (1973), que registra os pés da artista.

Outro destaque é a série *Glass Pieces*, *Life Slices* (1975), apresentada

na Bienal de Paris. Nas fotografias, a artista interage com espelhos, objetos que, assim como a câmera, capturam e cortam sua imagem, num jogo de representações que revelam e ao mesmo tempo escondem a figura da artista.

A mostra traz ainda os filmes *Elements* (1972), *Light Work* (1972) e *Exit* (1973), registrados em super-8. A poética do corpo também é o cerne desses trabalhos, como pontua Salzstein: “Os versáteis aparelhos super-8, então saudosos por artistas por sua leveza e mobilidade, eram experimentados por Iole como extensões de seu corpo, e marcavam o surgimento de uma série de registros audiovisuais dos quais seu corpo emergia potencializado e envolvente, em fragmentos múltiplos, mediante uma linguagem da luz e da presença. Junto à exploração da imagem em movimento, que lhe permitia adentrar espaços densos e complexos, atravessados por sombras e reflexos, Iole lançou-se, ao longo daqueles anos, ao registro fotográfico do próprio cor-

Foto: Fernando Lemos



po, sempre interrogando um mais além, em performances despojadas, silenciosas, sem audiência, nas quais frequentemente é possível flagrar o ato da artista acionando o disparador do aparelho fotográfico.”

Serão reconstituídas três instalações para a exposição: *Glass Pieces*, *Life Slices*, originalmente apresentada na Galeria Giancarlo Bocchi (Milão), em 1976; *EXIT*, obra realizada para a individual da artista na Galeria Marconi (Milão), em 1977; e, por fim, *Cacos de vidro*, fatias de vida, que explora projeções de slides da série *Glass Pieces*, *Life Slices* sobre lâminas de vidro, remetendo ao trabalho dedicado à 16ª Bienal de São Paulo, de 1981.

Ao reunir a produção de Iole de Freitas da década de 1970, a exposição evidencia a potência dessas obras que, vistas sob a luz dos debates contemporâneos, continuam suscitando novas questões e perspectivas. Ao visitar a exposição, o público poderá conhecer um período central na trajetória da artista, no qual ela começa a explorar temas como o movimento e a transparência, que viriam marcar toda a sua obra posterior.

Catálogo

O IMS lançará um catálogo da exposição. A publicação trará, além do registro dos trabalhos presentes na mostra e do ensaio da curadora, textos dos ensaístas Eucanaã Ferraz e Paulo Venancio, produzidos especialmente para o evento. Reúne, também, uma coletânea de ensaios de época, alguns deles inéditos em versão brasileira, de diversos autores, entre eles renomadas críticas feministas que propuseram abordagens instigantes do trabalho de Iole, como Annemarie Sauzeau-Boetti,

Barbara Radice, Lea Vergine e Lucy Lippard.

Exposição no Instituto Tomie Ohtake

Ainda em 2023, entre os dias 8 de julho e 17 de setembro, Iole de Freitas inaugura outra exposição na cidade de São Paulo. Iole de Freitas: colapsada, em pé, com curadoria de Paulo Miyada, será uma mostra organizada em torno de uma nova instalação de grandes dimensões que ocupará o Grande Hall do Instituto Tomie Ohtake.

Produzida com tubos metálicos e placas de policarbonato usados anteriormente como partes de instalações feitas pela artista nos últimos 20 anos, a nova peça apoia-se sobre o solo e se ergue como um abrigo aberto com movimento. A artista empregou a dança como modo de apreensão do espaço e concepção da forma, retomando essa linguagem pela primeira vez desde a década de 1960 - fragmentos filmados desses ensaios serão incorporados a duas videoinstalações inéditas. Dessa forma, as duas mostras, que ficarão durante quase três meses em cartaz simultaneamente, tangenciam-se: no IMS, Iole de Freitas apresenta uma parte de sua história reelaborada por uma instalação contemporânea e, no Instituto Tomie Ohtake, abre novos caminhos ao reprocessar elementos constitutivos de sua trajetória, como a dança e a matéria de suas instalações.

Sobre a artista

Nascida em Belo Horizonte (MG), em 1945, Iole de Freitas mudou-se aos seis anos para o Rio de Janeiro, onde iniciou sua formação em dança contemporânea. Estudou na Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI) da Universi-

dade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), cidade em que hoje vive e trabalha. A partir de 1970, viveu por oito anos em Milão, onde começou a desenvolver e expor seu trabalho em artes plásticas a partir de 1973. A artista participou de importantes mostras internacionais, como a 9.ª Bienal de Paris, a 16.ª Bienal de São Paulo, a 5.ª Bienal do Mercosul e a Documenta 12, em Kassel, Alemanha. Além de comparecerem a individuais e coletivas em várias cidades do mundo, seus trabalhos integram importantes coleções, entre as quais, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP); Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP); Museu de Arte Contemporânea de Niterói; Museu Nacional de Belas Artes, RJ; Museu do Açude, RJ; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio); Museu de Arte do Rio (MAR); Bronx Museum (EUA); Winnipeg Art Gallery (Canadá); e Daros Collection (Suíça).

Serviço

Exposição Iole de Freitas, anos 1970 / Imagem como presença

Visitação: de 6 de maio a 24 de setembro

Conversa com Iole de Freitas, Sônia Salzein e mediação de João Fernandes: 6 de maio, às 11h, no Cineteatro do IMS Paulista. Lugares limitados (145 vagas). Distribuição de senhas 60 minutos antes do evento. Limite de 1 senha por pessoa. Evento ao vivo com interpretação em Libras (Língua Brasileira de Sinais).

IMS Paulista | Avenida Paulista, 2424, São Paulo, SP

Entrada gratuita

Horário de funcionamento: Terça a domingo e feriados (exceto segundas), das 10h às 20h

LENINE

REDAÇÃO

A turnê é marcada pela conexão musical evidenciada há uma década, entre Lenine e Bruno Giorgi, e que reforça os laços artísticos entre pai e filho, que gravaram juntos músicas inéditas no álbum Rizoma.

Esta conexão surgiu a partir do álbum Chão (2011) e do show homônimo de 2012 que estreou na sequência do disco. Agora, Lenine e Bruno Giorgi gravaram álbum com músicas inéditas no primeiro semestre de 2022 e preparam o retorno à cena com o inédito show

Rizoma, espetáculo cuja direção musical é assinada por Giorgi.

Somente Lenine e Bruno Giorgi estão no palco. A ambiência sonora do show se afina com a textura do disco. Ambas são criadas com programações, violões de toque percussivo e vozes.

Contudo, enquanto o álbum apresenta repertório inédito e autoral, o show Rizoma se alimenta do cancionário angariado por Lenine ao longo de trajetória que ganhou impulso na década de 1990 e que, nos últimos anos,

com as canções mais ouvidas do cantor e que gerou discos produzidos, mixados e masterizados por Bruno Giorgi.

A turnê nacional do show Rizoma começou no Rio de Janeiro (RJ) - cidade onde aconteceram duas apresentações no Circo Voador - e passou por São Paulo (SP) em apresentações no Teatro Bradesco, seguindo na sequência para Fortaleza (CE) e Recife (PE), em rota foi estendida para outras cidades do Brasil ao longo de 2022. Agora é a vez de São Carlos receber este show com apresen-

Foto: Reprodução





Foto: Reprodução

tação no ginásio da unidade do Sesc São Carlos.

Lenine

Não é sem razão que Lenine se diz um cantautor: o artista que canta suas próprias composições, ou como faziam os trovadores do século 12. Transforma em versos as questões, os amores e as sagas de seu tempo. Histórias à base de palavra e música: elementos que, para ele, andam juntos desde sempre. Ou melhor, desde o berço, no Recife, onde começou - em 2 de fevereiro de 1959 - a história de Oswaldo Lenine Macedo Pimentel.

Menino do bairro da Boa Vista que cresceu brincando de caçar caranguejo nos manguezais e pegar jacaré nas ondas da Boa Viagem. Suas primeiras referências musicais são: ngela Maria,

Cyro Monteiro, Bach, Chopin, Jackson do Pandeiro, Miltoninho, o embolador paraense Ary Lobo e Dorival Caymmi - com o inesquecível Canções Praieiras.

Já a paixão pelo rock veio por conta própria, turbinada por suas descobertas de Led Zeppelin, The Police e Frank Zappa, entre outros. Até que conheceu o álbum Clube da Esquina (Milton Nascimento e Lô Borges, 1972) e, com ele, trouxe o Brasil de volta a seu universo musical.

Ganhador de seis Grammy Latino, dois prêmios da APCA, e nove Prêmio da Música Brasileira, contabiliza-se que Lenine tenha escrito, gravado e produzido mais de quinhentas canções, algumas dessas gravadas por Maria Bethânia, Daniela Mercury, Elba Ramalho, Milton Nascimento, Gilberto Gil, entre outros.

Como síntese do fazer artístico do

cantor e compositor, Lenine se considera um cantautor em direção às próximas trovas, refletindo olhares sobre seu tempo. A caminhada tem destino imprevisível, mas conta com pelo menos uma certeza: a de estar fazendo música livre, sem adjetivos, no exercício constante de se reinventar a cada novo trabalho.

Serviço

Data: 30 de abril, domingo.

Horário: 19h.

Ingressos: R\$ 40,00 inteira / R\$ 20,00 meia entrada / R\$ 12,00 Credencial Plena

Venda de ingressos. Lugares Limitados. 10 anos

Local: Unidade São Carlos - Av. Comendador Alfredo Maffei, 700 - Jd. Gibertoni -- São Carlos - SP



Foto: Reprodução

FETISCH 30 ANOS

REAL GOTHICS

Um expoente da chamada Neue Deutsche Welle. Pioneiras da primeira onda do gótico alemão. Um grande nome do pós punk mundial. Além disso, o som marcante e o vocal inconfundível não deixam dúvidas: estamos falando de Xmal Deutschland!

O grupo nasceu em 1980, na cidade de Hamburgo - Alemanha. O nome foi inspirado no livro homônimo de Rudolf Walter Leonhardt (o livro é um tratado sociopolítico da Alemanha dos anos 50). A formação inicial da banda contava exclusivamente com garotas: Anja Huwe

(vocal), Manuela Rickers (guitarra), Fiona Sangster (teclados), Caro May (bateria) e Rita Simon (baixo). Em comum entre elas estava a raiva, a resignação e a sede de expressão típicas daqueles anos, além da inexperiência musical e os gostos musicais semelhantes.



Foto: Reprodução

Naqueles tempos, a vocalista Anja dividia um apartamento na Alemanha com uma galera que incluía membros do seminal grupo de experimental-industrial Einstürzende Neubauten e a notória Christiane F (aquela mesmo do livro/filme), cada um deles buscando um caminho, identidade, aventura e relevância sociocultural.

O primeiro single “Schwarze Welt” (Mundo Negro em alemão), foi lançado em 1981 pela pequena gravadora alemã ZickZack Records. São três faixas matadoras, com um som energético, intenso e uma atmosfera opressiva cheia de paixão e desespero. O uso de sintetizadores dá um toque eletrônico ao pós punk do grupo e a emblemática voz de Anja Huwe funciona como um instrumento que amarra todos os outros. Excelente estreia!

Pouco depois, a baixista Rita Simon deixaria a banda, sendo substituída por Wolfgang Ellerbrock. A baterista Caro

May também sairia para a entrada de Manuela Zwingmann.

Praticamente ignorados em sua terra natal, o grupo - mesmo cantando em alemão - despertou muita atenção na Inglaterra. O lançamento do primeiro EP “Incubus Succubus” (1982), impulsionou ainda mais a banda. A faixa Incubus Succubus, com sua temática mística e obscura (Incubus e Succubus são demônios que durante a noite se alimentam sexualmente da energia dos humanos) tornou-se um pequeno hit do underground e catapultou o Xmal como uma das novidades mais adoradas pelos amantes do gothic rock e pós punk.

Fizeram uma impressionante turnê com o Cocteau Twins e logo foram procuradas por muitas gravadoras. Assinaram com a 4AD - o emblemático selo alternativo que lançou vários grandes nomes do pós punk.

Em 1983, foi lançado o aguardado primeiro álbum: Fetisch. Apresentan-

do faixas inesquecíveis como Qual, Young Man, Orient, Hand In Hand e Boomerang, é mais um clássico imprescindível do pós punk. O contraste entre a fúria e a agressividade das músicas e as letras soturnas definiram o X-Mal como um dos grandes nomes do gótico. No mesmo ano saiu também o single de Qual, em uma maravilhosa versão, estendida e dançante; e também o single de Incubus Succubus II - uma nova versão da música que se tornaria presença obrigatória até os dias de hoje em qualquer festa gótica.

A baterista Manuela Zwingmann deixaria a banda depois de um ano, sendo substituída por Peter Bellendir. Ela chegaria a participar brevemente do All About Eve. A nova formação da banda com Anja Huwe, Manuela Rickers, Fiona Sangster, Wolfgang Ellerbrock e Peter Bellendir seria a mais duradoura da trajetória do Xmal Deutschland.

O segundo disco, Tocsin, foi lançado

em 1984. Com os destaques Mondlicht, Eiland, Augen-Blick, Nachtschatten e a finalmente lançada em um álbum Incubus Succubus II, mantém a qualidade do trabalho anterior, mas pode-se notar uma produção mais refinada e uma atmosfera gótica mais saliente. A essa altura, Anja “disputava” com Siouxsie o posto de “rainha gótica”, tamanha era a popularidade do Xmal. Esse disco também rendeu a primeira turnê pela Europa e América.

Nessa época, inúmeras tentativas foram feitas para seduzir Anja a seguir carreira solo. Anja: “Eu sou a vocalista, eu sou apenas parte da banda. Sem a banda eu não sou ninguém.” Uma curiosidade é que Anja chegou até mesmo a ser procurada para ser uma possível substituta de Bjork nos Sugarcubes.

Devido discordâncias com a 4AD, o grupo deixou a gravadora e criou seu próprio selo: XILE. O single Matador, lançado em 1986, se tornou o maior

sucesso da banda, alcançando o topo das paradas alternativas.

Em 1987, lançam o terceiro álbum Viva. Talvez o álbum de maior sucesso do grupo, é um disco menos furioso e caótico que os álbuns anteriores (mas não menos melancólico), apresentando elementos da new wave e com muitas composições em inglês. Aqui o Xmal encontrou um meio termo entre o underground e o comercial, de uma forma que não prejudicou a essência do grupo. Destaque para Matador, Eisen grau, Morning (um poema musicado de Emily Dickinson), Manchmal e Polarlicht. Mas após a turnê de divulgação, Manuela, Fiona e Peter deixaram o grupo. Essa debandada seria o início do fim...

O álbum Devils foi lançado em 1989 pela gigante Polygram. Rendida as pressões, Anja agora cantava todas as faixas em inglês. Musicalmente, o grupo se afastava do pós punk e do

gótico dos primeiros trabalhos e ficava mais palatável, as vezes ensolarado e se aproximando de um som comercial. Apesar de não ser o nosso estilo preferido, ainda é possível destacar algumas músicas inspiradas como When Devils Come, Dreamhouse e I Should Have Known. Mas esse seria o último disco do Xmal. Jogados aos cruéis ditames e exigências do mainstream, o grupo não sobreviveria por muito tempo.

E assim, um grupo que falava tão bem o espírito da Guerra Fria, expressando todo o medo, a angústia e a raiva inerentes ao seu tempo, cairia melancolicamente junto com o Muro de Berlim. Entretanto, tempos depois, seriam venerados e eternizados no underground, como um dos grandes nomes mundiais do pós punk e do gothic rock.

Fonte: <http://realgothicsongs.blogspot.com/2016/01/x-mal-deutschland.html>



ANJA HUWE

REDAÇÃO

Depois de retornar às artes freelance, o “Dare to Be Different”, desenvolvimento de cores e marcas para uma marca de cosméticos britânica Illamasqua a trouxe de volta a Londres como membro da equipe de arte.

Ainda profundamente apaixonada pela música, Anja tornou-se também patrona do “Centro de Música Popular”, no Instituto Cultural de Hamburgo.

O fim do milênio tocou no foco principal de seus empreendimentos criativos atuais: pinturas. Em suas obras, ela manifesta a transformação da experiência sensorial de uma maneira nova e invisível. Eles fazem com que o

espaço ressoe e se tornem eles próprios o espaço.

O observador é inequivocamente confrontado com questões que nunca apareceriam em pinturas figurativas: Como soa o azul? Qual é a nota do vermelho? O que cria harmonias, que dissonâncias?

As pinturas de Anja Huwe dão respostas. À primeira vista, eles parecem abstratos, coincidentes, sonoros - mas difíceis de compreender. Mas, observando melhor, eles abrem dimensões que irritam e ao mesmo tempo capturam. O olhar sozinho não consegue captar a profundidade do trabalho: as

pinturas seduzem para serem tocadas, para serem experimentadas no verdadeiro sentido da palavra.

Involuntariamente estende-se a mão para se reconhecer na textura da obra. A superfície cresce para além da bidimensionalidade e abarca a terceira dimensão, o espaço, e assim abre interpretações que vão além do visual.

As obras de Anja Huwe são música. Eles oscilam no espaço e, dependendo da iluminação e do ângulo, abrem acordes, versos, ritmos e estruturas. Suas pinturas só podem ser ouvidas com os olhos. Como a música na tela.

Foto: Reprodução



RUDOLF BUCHBINDER

TARCILIO DE SOUZA BARROS

Rudolf Buchbinder é pianista conhecido da plateia paulistana por ter se apresentado sob auspícios do Mozarteum Brasileiro em julho e agosto de 2012 num recital na Sala São Paulo, então arrebatando de entusiasmo o público.

Com mais de 60 anos de carreira preserva uma concisão musical que faz ser considerado um dos melhores intérpretes das 32 Sonatas de piano do mundo.

O pianista alemão foi o primeiro intérprete a tocar todas as Sonatas de piano de Ludwig van Beethoven no Festival de Salzburg no verão de 2014. Buchbinder frequentemente se apresenta com as Orquestras Wiener Philharmoniker e a Berliner Philharmonie Orchestra, consideradas as melhores orquestras do mundo.

No recital realizado na agradável noite outonal de 19 de abril no palco da Sala São Paulo, o público ouviu quatro Sonatas de Ludwig van Beethoven. A primeira Sonata para piano n.º 17 em ré menor, op. 31/2, refere a obra teatral "A Tempestade", de William Shakespeare, e sugere o conflito de um ser em sofrimento, onde a vida e a morte são con-

frontadas. Na sequência foi apresentada a Sonata n.º 18 em mi bemol maior op. 31/3 "A Caça" peça que transmite um sentimento de leveza que pressentimos nos timbres médios e agudos tocados pela mão direita do artista.

Após intervalo, veio a segunda parte com a Sonata n.º 6 em fá maior. op. 10/2, em que sentimos nesse trabalho de Beethoven o frescor de mocidade de seus 27 anos. O programa se findou com a formidável Sonata para piano n.º 23 em fá menor, op. 57, "Apassionata", que constou do seu recital em 2012. O historiador musical Otto Maria Carpeaux na sua obra História da Música tece elaboradas considerações sobre essa peça beethoviana por considerar ser uma das mais belas sonatas da história da música por desenvolver Beethoven o princípio da sonata-forma, que é o contraste dramático entre dois temas de caráter diferente que se transforma em luta trágica entre a expressão de uma força subjugadora e a resistência dolorosa.

Rudolf Buchbinder, ao adentrar o palco e sentar frente ao piano, mostra em si um gestual conciso que a medida que vai desenvolvendo a execução

atinge o pináculo de um executante perfeito.

Mozarteum Brasileiro, por intermédio de sua fundadora e presidente Sabine Lovatelli, trouxe ao longo destes anos ao palco as melhores orquestras, os melhores músicos, corais e uma programação de nível internacional com objetivo de manter a cultura musical no Brasil.

No final da audição para uma casa lotada, Rudolf Buchbinder foi longamente ovacionado e aplaudido em pé pelos espectadores que solicitaram bis, que foi concedido pelo artista com uma graciosa valsa vienense de Johann Strauss.

Serviço

Rudolf Buchbinder na Sala São Paulo sob auspícios do Mozarteum Brasileiro
Avaliação: EXCELENTE

Próxima atração: Kiev Virtuosi & Dmitry Yablonsky

Quando: 30 e 31 de maio

Horário: 21h

Onde: Sala São Paulo | Praça Júlio Prestes, 16 - Campos Elíseos, São Paulo/SP

DIGITAL SIGNAGE NA PREFEITURA: A GESTÃO AO ALCANCE DAS PESSOAS



O DIGITAL SIGNAGE E COMO ELE AJUDA A VENDER MAIS



@DIGITALTVMIDIA